



PROTAGONISMO E INCLUSÃO NO ENSINO MÉDIO: O PAPEL DOS ESTUDANTES NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E EMPÁTICA

Liliane Oliveira de Souza Matos¹

Cassiane Medianeira Viera²

Wedna Mineira Souza³

Eixo do trabalho: () Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; (X) Relato de experiência.

Resumo

O projeto de vida e protagonismo juvenil no ensino médio se apresentam como uma estratégia pedagógica importante, especialmente quando articulado com a promoção da inclusão e valorização da vida. Neste contexto, o II Fórum de Discussão desenvolvido pelas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Integral Vocacionada ao Esporte Silvestre Gomes Jardim, em parceria com a equipe psicossocial, os professores de projeto de vida e protagonismo e docentes graduandas da segunda licenciatura em Educação Especial Inclusiva da UFR - Parfor Equidade, teve como objetivo central foi sensibilizar os participantes para os desafios enfrentados por essas pessoas e promover uma cultura inclusiva e empática. O evento abordou as manifestações de discriminação e as consequências da violência contra esses grupos, destacando a importância da inclusão e da valorização da vida. A metodologia adotada no fórum incluiu apresentações, mesas-redondas, debates e discussões, permitindo assim ambiente participativo e reflexivo, em que os estudantes puderam compartilhar experiências e debater as questões de discriminação e violência, reforçando a importância da reflexão crítica, participação ativa e comunicação eficaz, elementos fundamentais do protagonismo juvenil. Este trabalho tem como propósito relatar a implementação desse projeto de vida, evidenciando o impacto da experiência na formação dos estudantes e como ela contribui para a construção de uma sociedade mais solidária, justa e inclusiva. A prática está alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que destacam a importância de uma educação voltada para a formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de compreender e transformar a realidade social.

¹ Língua Portuguesa/ Escola Integral Vocacionada ao Esporte Silvestre Gomes Jardim/SEDUC-MT; liliane.souza@edu.mt.gov.br.

² Parfor-Equidade/Segunda Licenciatura Educação Especial Inclusiva/UFR; cassiane.viera@edu.mt.gov.br.

³ Parfor-Equidade/Segunda Licenciatura Educação Especial Inclusiva/UFR; wedna.souza@edu.mt.gov.br

Palavras-chave: Projeto de vida, protagonismo, capacitismo, reflexão crítica, inclusão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a implementação e os resultados do II Fórum de discussão/2024 realizado com os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Vocacionada ao Esporte Silvestre Gomes Jardim, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O evento, desenvolvido com a colaboração de professores de projeto de vida e protagonismo juvenil e mediado por estudantes do ensino médio em parceria com a equipe psicossocial e graduandas da segunda licenciatura em Educação Especial Inclusiva da UFR - Parfor Equidade, abordou temas como capacitismo, violência e a valorização da vida.

IMAGEM 1- Convite para o Fórum



FONTE: arquivo pessoal

O fórum destacou as diversas manifestações de discriminação e as consequências da violência, enfatizando a importância da valorização da vida como pilar para a promoção da saúde mental e emocional e da resiliência diante das adversidades. Além disso, discutiu a necessidade de criar ambientes mais acolhedores e seguros, a partir do protagonismo juvenil, com foco na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. A metodologia adotada envolveu mesas-



redondas, dinâmicas de grupo e debates, proporcionando um espaço participativo e reflexivo.

O evento contribuiu para sensibilizar os participantes sobre as questões de discriminação e violência enfrentadas por esses grupos e gerou ações concretas voltadas à inclusão e à valorização da vida. Também proporcionou uma oportunidade de aprendizagem alinhada aos quatro pilares da educação da UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. O trabalho conclui destacando a importância de expandir esses debates, promover a reflexão crítica e fortalecer a luta contra o capacitismo e outras formas de violência, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

CAPACITISMO, VIOLÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA VIDA

A discriminação e o preconceito contra pessoas com deficiência são uma forma sistêmica de opressão que se manifesta de várias maneiras na sociedade, incluindo a falta de acesso a espaços e serviços públicos, estereótipos negativos e atitudes discriminatórias.

Para Vendramin (2019, p. 17), isso se refere às noções preconcebidas que as pessoas com deficiências têm sobre si, vendo sua condição física como um fator que automaticamente as torna "menos capazes". Essa visão é evidente nas ações cotidianas e ações culmina na oferta daqueles que são vistos como "anormais", intensificando assim o processo de exclusão social. À luz disto, é necessário retornar ao conceito estabelecido como padrão, ou

[...] como regime de verdade e como problema habitual: compreender o discurso da deficiência, para logo revelar que o objeto desse discurso não é uma pessoa que está em uma cadeira de rodas ou o que usa um aparelho auditivo ou o que não aprende segundo o ritmo e a forma como a norma espera, senão os processos sociais, históricos, econômicos e culturais que regulam e controlam a forma acerca de como são pensados e inventados os corpos e as mentes dos outros. Para explicá-lo mais detalhadamente: a deficiência não é uma questão biológica e sim uma retórica social, histórica e cultural (SKLIAR, 1999, pág. 18).



No ambiente educacional, é essencial que as instituições implementem práticas inclusivas que incentivem a participação e a inclusão de todos os alunos. Isso pode envolver a criação de ambientes de aprendizagem adaptáveis e flexíveis, o uso de recursos pedagógicos, a oferta de tecnologias assistivas e o incentivo a atividades multidisciplinares que valorizem a diversidade e incentivem a participação dos alunos.

Violência é uma cólera intrínseca frequentemente associada ao uso de força e força sobre os outros, constantemente levando a danos físicos, psicológicos ou sociais. A violência adolescente apresenta várias formas, incluindo bullying físico, verbal, psicológico ou virtual, violência sexual e emocional, que podem ter um impacto direto na saúde mental e emocional dos jovens, levando à ansiedade, depressão e comportamentos autodestrutivos.

Valorizar a vida e a resiliência é importante para promover a saúde mental, especialmente em contextos de capacitância e violência. Valorizando a vida de todos a resiliência é fortalecida e ambientes inclusivos são criados, promovendo bem-estar. As equipes psicossociais desempenham um papel fundamental para garantir a permanência dos alunos na instituição e promover a saúde mental, enfatizando a importância de todos estarem envolvidos na criação de um ambiente mais humano e respeitoso.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no fórum de discussão foi planejada para criar um ambiente participativo e reflexivo, no qual os estudantes pudessem compartilhar experiências e debater questões de discriminação e violência. Desde a definição dos temas abordados até a escolha dos palestrantes e a organização logística do evento, o fórum foi estruturado com atividades que incentivaram a participação ativa de todos os envolvidos.

Primeiramente, os temas foram escolhidos de forma colaborativa, com a participação direta dos estudantes, que foram incentivados a sugerir e votar nos tópicos mais relevantes para suas realidades, aumentando o engajamento e assegurando que os assuntos discutidos fossem significativos e atuais.

A seleção dos palestrantes contemplou perfis variados, incluindo colaboradores, educadores, representantes da comunidade e alunos que foram convidados a assumir o papel de palestrantes, o que favoreceu o desenvolvimento de habilidades de liderança e de expressão oral — aspectos essenciais para o



protagonismo juvenil. A organização logística do evento também contou com a participação dos alunos, que contribuíram para definir o cronograma, organizar o espaço e preparar materiais de apoio. Essa abordagem prática reforçou a noção de responsabilidade compartilhada, promovendo o senso de pertencimento e protagonismo.

Durante a sessão, foram realizadas atividades interativas que incentivavam o envolvimento dos participantes, como apresentações, mesas-redondas, dinâmicas em grupo e debates dirigidos. As apresentações e mesas-redondas introduziram as temáticas centrais e abriram o debate para diferentes perspectivas, seguidas por discussões em que os estudantes podiam fazer perguntas e expressar opiniões. As dinâmicas em grupo foram projetadas para que os participantes refletissem sobre suas próprias experiências com discriminação e violência, promovendo empatia e troca de ideias. Nos debates dirigidos, os estudantes adotaram papéis específicos (moderador, mediador ou debatedor), o que permitiu explorar diferentes formas de comunicação e exercitar a escuta ativa. Ao final de cada atividade, houve momentos de reflexão em grupo e feedback, incentivando os alunos a compartilhar impressões sobre o processo e a sugerir melhorias para os próximos encontros.

A equipe psicossocial e educadores contribuíram com abordagens teóricas e práticas sobre capacitismo e violência. Dinâmicas interativas e depoimentos de pessoas que vivenciaram situações de violência e capacitismo enriqueceram o debate, promovendo uma compreensão mais profunda sobre os impactos dessas questões e ressaltando a importância da valorização da vida e da inclusão social.

REFLEXÃO

No fórum, foram debatidos temas como o efeito do capacitismo na vida dos adolescentes, a relação entre violência e preconceito e a importância de valorizar a vida. As discussões ressaltaram a necessidade urgente de promover a inclusão e sensibilizar sobre as várias formas de violência e discriminação, além de explorar estratégias que incentivem a resiliência e superação. Houve também destaque para a relevância de políticas públicas que incluam esses temas no currículo escolar, bem como políticas de acessibilidade e bem-estar, visando à sua efetiva implementação.

O fórum apontou ainda para a necessidade de ampliar essas discussões para além do ambiente escolar, sugerindo que o debate sobre capacitismo e violência seja



levado às redes sociais, aos meios de comunicação, às câmaras municipais e aos espaços acadêmicos. Esse movimento de expansão tem como objetivo aumentar o alcance e a profundidade dos diálogos sobre esses temas, promovendo uma conscientização mais ampla e integrando a sociedade na construção de uma realidade mais inclusiva e justa para todos.

Ao longo do evento, os participantes trocaram experiências e reflexões, fortalecendo a sensibilização para os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e para a importância de espaços inclusivos que estimulem a superação. As conclusões do fórum destacaram a importância de espaços seguros e de diálogos abertos sobre temas sensíveis, incentivando a criação de iniciativas educativas voltadas para a conscientização e para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encerramento do fórum de discussão enfatizou a importância de expandir o debate sobre capacitismo, violência e valorização da vida em diferentes espaços sociais. Os participantes compartilharam experiências e reflexões, proporcionando aprendizados valiosos para a comunidade acadêmica. Para dar continuidade a essa discussão, é essencial organizar novos eventos e adotar abordagens que promovam a reflexão crítica e soluções inclusivas.

As perspectivas futuras incluem a criação de projetos educacionais e a inclusão de conteúdos que incentivem empatia, respeito e a valorização das diferenças. Esses esforços buscam sensibilizar tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral, ampliando a compreensão sobre os efeitos do capacitismo e da violência. Manter o diálogo aberto e contínuo é crucial para promover uma sociedade mais justa e inclusiva, por meio de novos fóruns, projetos de intervenção social e campanhas de conscientização que busquem transformar atitudes e construir um ambiente respeitoso e acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. **Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental**. Portugal, Rev Port Saúde Pública. 2010;28(2):127-131.



Andrade, M. L. B. M. & Belo, A. Z. (2024). **Situação de discriminação contra pessoas com deficiência física baseadas no capacitismo**. Revista Multivisões-AESA. revistamultivisoesaesa.com.br.

“Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural”. **UNESCO**. 2002. Acesso em: 08 nov 2024.

ICE. **Instituto de Corresponsabilidade pela Educação**. Disponível em <http://icebrasil.org.br/> Acesso em: 09 nov 2024.

MELLO, Anahí Guedes de. **Gênero, Deficiência, Cuidado e Capacitismo**: uma análise antropológica de experiências Narrativas e Observações Sobre Violência Contra Mulheres Com Deficiência. 2014. 260f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182556?show=full> Acesso em: 08 nov 2024.

SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 1, p.15-32, jul./dez.1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55373/33644> Acesso em: 08 nov 2024

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS**, 3., 2019, Campinas, SP. Anais [...]. Campinas, SP: UNICAMP/SOFIA, 2019. p.16-25. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389> Acesso em: 08 nov 2024.